

41 Figueiredo vai reaquecer economia

O *Relatório Reservado* 781 garante também que o presidente Figueiredo já decidiu reaquecer a economia através do aumento de investimentos de empresas e órgãos públicos na expansão prioritária da construção civil, telecomunicações, indústria de material ferroviário, energia (álcool e carvão) e indústria têxtil. "O objetivo é retornar a criação de empregos, visando a melhorar as chances eleitorais do PDS em 1982"

Diz ainda o RR:

"O estudo recomendando o reaquecimento da economia através da expansão desses setores, de autoria do Ministério da Indústria e Comércio, já foi aprovado pelo presidente Aureliano Chaves e pelos chefes da Casa Civil, Leitão de Abreu, e da Casa Militar, Danilo Venturini. Mas a decisão só será implementada pelo presidente Figueiredo, que dará a palavra final, juntamente com o ministro do Planejamento, Delfim Netto.

O MIC fez a proposta de reaquecer a economia há cerca de dois meses, mas Delfim Netto ficou de estudar o assunto, sem ter dado qualquer definição. Agora, depois de a Fundação Getúlio Vargas ter confirmado a previsão de que o Produto Interno Bruto decrescerá 1 por cento este ano, o presidente Aureliano Chaves debateu a proposta com o ministro Camilo Pena e aprovou-a integralmente. Só não pôde decidir sem consultar o ministro do Planejamento, que está no exterior e deverá voltar dias antes do presidente Figueiredo reassumir.

Mas a aprovação não é apenas do presidente Aureliano Chaves. É também do professor Leitão de Abreu e dos generais Venturini e Otávio Medeiros. Segundo uma fonte do MIC, admi-



te-se hoje no Palácio do Planalto que a política econômica adotada está basicamente correta, mas que a dose foi excessiva, já se fazendo necessária a correção do erro.

O ministro Camilo Pena vinha, desde maio, advertindo os demais ministros para as consequências da atual política, afirmando que o setor industrial cairia 5 por cento este ano se não fossem feitas mudanças (ver *Relatório Reservado* 771, 774, 778). Suas previsões estão se confirmando e suas propostas começam a ser aceitas.

O reaquecimento da economia, entretanto, não deverá inverter a tendência de queda do PIB em 81."